

A emergência e a valorização dos e-books nas bibliotecas públicas no panorama internacional

The emergence and valorisation of e-books in public libraries on the international scene

Carlos Guardado da Silva¹

Carina Cruz Marques²

Liliana Isabel Esteves Gomes³

RESUMO

No cenário contemporâneo de transformação digital da sociedade, que integra as estratégias nacional e europeia para a década 2020-2030, as bibliotecas públicas reposicionam-se face às novas modalidades de leitura mediadas por tecnologias digitais. Esta investigação parte da seguinte questão: Quando se promove, no âmbito das políticas públicas nacional e europeia, a transformação digital da sociedade, qual o lugar dos *e-books* nas

1 Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos; <https://orcid.org/0000-0003-1490-8709>; carlosguardado@edu.ulisboa.pt

2 Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras; <https://orcid.org/0000-0002-9030-8249>; carinascmarques1298@gmail.com

3 Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Faculdade de Letras; <https://orcid.org/0000-0003-3786-2942>; liliana.gomes@fl.uc.pt

bibliotecas públicas no panorama internacional? Define-se como objetivo apreender o lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas no contexto internacional. Este é um estudo exploratório de natureza qualitativa, orientado pelo paradigma construtivista, concretizado mediante revisão da literatura narrativa. A trajetória evolutiva das definições dicionarizadas de livro eletrônico revela uma ampliação conceitual significativa, de uma perspectiva tecnicista e restrita, focada na migração do texto para o ambiente digital ou na simulação da experiência física em dispositivos, para uma visão mais ampla que incorpora novas funcionalidades e potencial de interatividade. A presença dos *e-books* em bibliotecas públicas tem sido objeto de investigação internacional, revelando-se grande diversidade de abordagens, desafios e soluções em diferentes contextos culturais, tecnológicos e institucionais. A implementação e a consolidação dos *e-books* nas bibliotecas públicas têm avançado de forma desigual, devido à influência de fatores económicos, tecnológicos, culturais e políticos. Em conclusão, o estudo exploratório realizado evidencia que os *e-books* assumem um papel cada vez mais central nas bibliotecas públicas, refletindo a sua relevância na transformação digital da sociedade contemporânea e antecipa-se que os resultados contribuirão para promover o debate e aprofundar o estudo sobre o papel dos *e-books* para a promoção da leitura e uma sociedade digital inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca pública, *E-book*, leitura digital, livro eletrônico.

ABSTRACT

In the contemporary scenario of digital transformation of society, which integrates national and European strategies for the decade 2020-2030, public libraries are repositioning themselves in the face of new forms of reading mediated by digital technologies. This research starts from the following question: When promoting the digital transformation of society within the scope of national and European public policies, what is the place of e-books in public libraries on the international scene? The objective is to understand the place of e-books in public libraries in the international context. This is an exploratory study of a qualitative nature, guided by the constructivist paradigm, carried out through a review of the narrative literature. The evolutionary trajectory of dictionary definitions of electronic books reveals a significant conceptual expansion, from a technical and restricted perspective, focused on the migration of text to the digital environment or the

simulation of the physical experience on devices, to a broader view that incorporates new functionalities and potential for interactivity. The presence of e-books in public libraries has been the subject of international research, revealing a wide diversity of approaches, challenges and solutions in different cultural, technological and institutional contexts. The implementation and consolidation of e-books in public libraries has progressed unevenly, due to the influence of economic, technological, cultural and political factors. In conclusion, the exploratory study shows that e-books are playing an increasingly central role in public libraries, reflecting their relevance in the digital transformation of contemporary society. It is anticipated that the results will contribute to promoting debate and furthering the study of the role of e-books in promoting reading and an inclusive digital society.

KEYWORDS

Digital reading E-book, electronic book, public library.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação, também os livros se foram transformando, adaptando-se ao contexto eletrônico, influenciando modos de ler e as práticas de leitura com a emergência do *e-book* (*electronic book*). Entenda-se *e-book*, *grosso modo*, como um livro em formato eletrônico ou digital, que pode ser lido em distintos equipamentos tecnológicos, designadamente em computadores, *tablets*, *smartphones*, e leitores de *e-books* específicos como o *Kindle* e o *Kobo*.

Por sua vez, o *Manifesto da IFLA-UNESCO para as Bibliotecas Públicas 2022* (IFLA-UNESCO, 2023) regista, entre as missões-chave das bibliotecas públicas, a criação e o fortalecimento de hábitos de leitura nas crianças, bem como a promoção da literacia literária para todas as pessoas. O papel de “promoção da leitura e literacia” é intrínseco à própria biblioteca pública, como atestam as *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública* de 2010 (DGLAB, 2013, p. 44). A propósito

das coleções, este documento já previa, dentre as distintas categorias de recursos da biblioteca, “livros encadernados, brochados e eletrónicos”, “livros sonoros e gravações, incluindo formatos descarregáveis” (DGLAB, 2013, p. 59).

Em 1971, ao criar o projeto que daria origem à Biblioteca Digital de Gutenberg, de que a *Declaração de Independência dos Estados Unidos* foi o primeiro livro publicado, Michael S. Hart contribuiu decisivamente para o conceito de livro eletrónico, isto é, um livro acessível eletronicamente para todos, apesar de o termo *e-book* ter sido cunhado, já na década de 90 do século XX, por Edwin D. Reilly.

Considerando-se este contexto, procura-se, através de uma abordagem qualitativa, suportada no paradigma construtivista, desenvolver um estudo exploratório sobre a emergência e a valorização dos *e-books* nas bibliotecas públicas, quando se promove a transformação digital da sociedade, respondendo às seguintes questões: O que é um *e-book*? O que distingue o *e-book* do livro impresso? Qual o lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas? Este estudo tem como objetivo apreender o lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas no panorama internacional, quando no âmbito das políticas públicas nacional e europeia se promove a transição para uma sociedade digital e, em Portugal, através da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), se desenvolve um projeto de promoção de *e-books*, a BiblioLED, que consiste numa biblioteca pública para leitura e empréstimo digital de livros digitais e audiolivros, de acesso e uso gratuitos através das bibliotecas públicas municipais que integram a RNBP.

O conceito de *e-book* foi referido pela primeira vez na RNBP em 2012, no 13.º Encontro da referida Rede, pelo Diretor-Geral do Livro e das Bibliotecas. No discurso que realizou nesse encontro, José Manuel Cortês afirmou que as bibliotecas públicas, “por força do digital vão ter de se adaptar a novos suportes de leitura, entre os quais, o livro eletrónico” (Cortês, 2012, p. 3), reconhecendo que Portugal começava a sentir o crescimento e os primeiros impactos dos

e-books e a necessidade de as bibliotecas começarem a programar a entrada deste formato nos seus serviços de empréstimo, onde “a acessibilidade à informação dispensada pela biblioteca poderá ser, com os novos meios digitais, satisfeita em casa do leitor, levando a uma redução significativa do espaço para leitura e possibilitando a sua afetação para outras iniciativas” (Cortês, 2012, p. 3). Posteriormente, em 2014, a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) publicou o documento *Livros Eletrónicos: documento de apoio*, que se tornou o primeiro documento oficial sobre o tema para orientar a disponibilização de livros eletrónicos nas bibliotecas públicas portuguesas, englobando indicações sobre a sua integração nas coleções, critérios de aquisição, modelos de licenciamento e uma lista de plataformas de empréstimo digital e de leitura.

Este estudo assenta numa revisão de literatura narrativa, que permite identificar estudos e projetos sobre o uso de *e-books* em bibliotecas públicas no panorama internacional.

1. Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa, orientado pelo paradigma construtivista, que faz depender o conhecimento, como construção mental social, da interpretação humana. O cientista assume um papel central no processo de investigação, interpretando os fenómenos de modo a construir os seus significados em contexto. Todavia, assume uma posição relativista face à realidade, experiencialmente localizada, ao procurar conhecer o mundo a partir das perceções de quem o vive (Mertens, 2010).

O problema coloca-se no âmbito da transformação digital da sociedade, que integra as estratégias nacional e europeia para a década 2020-2030. Neste mesmo contexto, a DGLAB, através da RNBP, procura implementar a BiblioLED, facilitando o acesso ao livro digital,

gratuitamente, através das bibliotecas públicas integrantes da Rede. Deste modo, emerge a seguinte questão de investigação: Quando se promove, no âmbito das políticas públicas nacional e europeia, a transformação digital da sociedade, qual o lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas no panorama internacional?

De forma a responder a esta questão de investigação, define-se como objetivo apreender o lugar *dos e-books* nas bibliotecas públicas no panorama internacional.

Apesar da existência de alguns estudos, o lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas encontra-se ainda pouco estudado, pelo que se adota um estudo exploratório, que procura conhecer melhor o problema, a partir de uma revisão da literatura narrativa (Hart, 2018), suportada em pesquisa bibliográfica.

Realizou-se uma revisão da literatura narrativa em bases de dados científicas reconhecidas: *Web of Science* (WoS), *Scopus* e *Library and Information Science Source* (LISS). A escolha dessas bases fundamenta-se na sua relevância para pesquisas interdisciplinares e específicas da área da Ciência da Informação, garantindo acesso a estudos de alta qualidade e rigor metodológico. A estratégia de pesquisa adotou técnicas avançadas, incluindo o uso de expressões exatas entre aspas, truncaturas e outros operadores booleanos (AND, OR), além da seleção de documentos em texto integral e em Acesso Aberto. Considerando que essas bases oferecem modalidades distintas de pesquisa — simples, restrita a um único campo, e avançada, que permite consultas em múltiplos campos e o uso de recursos auxiliares — optou-se pela pesquisa avançada, visando maior precisão e abrangência.

A pesquisa foi realizada entre maio e julho de 2025, nos campos Tópico (WoS), Título e Assunto (Scopus e LISS), resultando em um intervalo médio de 15 a 40 resultados por consulta. As expressões utilizadas foram: 1) *E-book* (título) OR “Electronic Book*” (título) AND “Biblioteca Pública*” (título); 2) *E-book* (tópico) OR “Electronic Book*”

(tópico) AND "Biblioteca Pública*" (tópico) — WoS; 3) *E-book* (assunto) OR "Electronic Book*" (assunto) AND "Biblioteca Pública*" (assunto). Este procedimento metodológico assegura a representatividade dos resultados e a consistência na identificação de estudos relevantes sobre a integração de livros eletrónicos no contexto das bibliotecas públicas, fornecendo uma base sólida para análise subsequente.

2. O e-book: dicionarização do conceito

O *e-book* é um livro disponibilizado em formato eletrónico que, por norma, pode ser lido (*e-reading*) em qualquer dispositivo eletrónico (Catanho, 2020). A denominação dada ao *e-book* assume, por vezes, quer o *software* de produção do *e-book*, quer o *hardware* de leitura do *e-book* (Carvalho, 2012).

Um *e-book*, termo abreviado de *electronic book* (livro eletrónico), é o resultado da junção da estrutura clássica do livro com recursos que podem ser fornecidos num ambiente eletrónico, de modo a criar um documento interativo composto e lido também num dispositivo eletrónico (Landoni, 1997, p. 37). Em termos concetuais, procura superar as limitações dos livros em papel, adicionando uma série de recursos úteis disponíveis em ambiente eletrónico. Deste modo, não consiste apenas na transposição do livro para contexto eletrónico, porque, "imitando", inova.

O termo encontra-se ausente dos primeiros dicionários até à década de 90 do século XX, de que é exemplo o *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation*, dirigido por Serge Cacaly (1997). Em o *Diccionario del archivero bibliotecario*, García Ejarque (2000) regista o termo 'libro electrónico'.

A evolução das definições de livro eletrónico dicionarizadas, ao longo das últimas décadas, reflete mudanças tecnológicas e conceituais, evidenciando diferentes perspetivas de autores sobre o termo.

Inicialmente, o foco era predominantemente técnico e restrito ao modo de leitura mediado por dispositivos, mas, com o tempo, as definições passaram a englobar aspetos funcionais, formais e sociais, revelando uma ampliação significativa do conceito (Apêndice 1).

Faria e Pericão (1999) caracterizam o livro eletrónico como aquele em que “as palavras ou códigos foram substituídos pelos de uma outra linguagem ou código legível por máquina”, enfatizando o aspeto da conversão textual para um formato digital, sem detalhar funções ou suporte específico. García Ejarque (2000) traz uma definição voltada para o dispositivo, em que o foco recai sobre a portabilidade e a simulação da experiência física do livro. Feather e Sturges (2003) aprimoram o conceito ao descrever o livro eletrónico como o resultado da integração da estrutura clássica do livro com funcionalidades proporcionadas por um ambiente eletrónico, definindo-o como documento interativo e dinâmico, capaz de oferecer experiências ampliadas em comparação ao livro em papel. Propõem, ainda, uma tipologia: *page turners*, *scrolling books*, *portable books*, *multimedia books*, *hypermedia books* e *cyberbooks*, de acordo com o grau de afastamento do modelo tradicional. López Yepes (2004) volta ao dispositivo, apontando o livro eletrónico como um dispositivo portátil especialmente preparado para ler versões eletrónicas de livros, ressaltando a adaptação das máquinas aos formatos digitais. O *Dictionary of Information and Library Management* (2006) define o livro eletrónico como dispositivo portátil e alimentado por bateria, destinado à leitura de textos em tela de alta resolução, reiterando a descrição centrada no *hardware*. Faria e Pericão (2008) indicam que livro eletrónico é um termo vago utilizado por autores para descrever textos ou monografias em formato eletrónico. Mastropierro (2008) amplia o termo, referindo-se ao livro que não foi editado em suporte papel, mas que está armazenado como arquivo, acessível e comercializável nesta forma, reforçando a natureza digital do original de produção. Cunha e Cavalcanti (2008) associam livro eletrónico a categorias como livro digital, interativo,

multimédia, sugerindo uma integração maior com múltiplos meios e funcionalidades, aproximando-o da ideia de hipertexto e hipermedia. Norte (2010) simplifica, resumindo a definição como “a versão digital de um livro impresso em papel”. Reitz (2014) oferece uma perspectiva mais técnica e prática, indicando que o livro eletrónico é uma versão digital de um livro impresso desenhada para leitura em computador pessoal ou leitor de *e-book*, com destaque para a necessidade de formatos compatíveis e sistemas de distribuição eficientes, equiparando os termos *e-book*, livro digital e livro *online*.

O conceito de livro eletrónico evolui, de uma perspectiva tecnicista e restrita, focada na migração do texto para o ambiente digital ou na simulação da experiência física em dispositivos, para uma visão mais ampla que incorpora novas funcionalidades e potencial de interatividade. Autores como Feather e Sturges (2003) e Cunha e Cavalcanti (2008) são cruciais nessa transição ao incluírem discussões sobre hipertextualidade, mediação tecnológica e tipos de acesso, além de diferenciarem os formatos e experiências. Nos anos 2010, prevalece a definição da digitalização do livro impresso e sua adaptação para leitura em diferentes dispositivos, seja computador pessoal, leitor ou mesmo via *Internet*, com Reitz (2014) e outros autores reafirmando o papel dos formatos e sistemas universais de distribuição.

Em síntese, se excetuarmos as definições dicionarizadas por Feather e Sturges (2003) e Reitz (2014), as demais são redutoras. A definição de livro eletrónico abrange, atualmente, múltiplas dimensões: trata-se de um objeto digital oriundo da transposição ou produção de textos para ambientes digitais, podendo assumir formas multimédia, interativas ou hipertextuais, e ser acedido tanto por dispositivos dedicados quanto em infraestruturas abertas.

Hoje-em-dia, o termo eletrónico, que tinha que ver na sua origem com qualquer tecnologia que funcionasse com eletricidade, tende a ser substituído pelo termo digital, ainda que aquela tecnologia possa ser analógica (sinais contínuos) ou digital. A tecno-

logia digital é, por sua vez, um tipo de tecnologia eletrônica, que usa códigos binários para processar a informação. Assim, todo o documento digital é eletrônico, uma vez que precisa de um dispositivo eletrônico para a sua reprodução; porém, nem todos os documentos eletrônicos são digitais, de que é exemplo uma fita de cassete de vídeo, porque a informação nela codificada é analógica. Assim se entende a evolução do conceito de livro eletrônico para 'livro digital'. No entanto, 'eletrônico' também se aplica quando há troca, por carregamento ou descarregamento, de ficheiros, de que são exemplos o 'comércio eletrônico', o 'correio eletrônico' e o 'livro eletrônico'.

3. *E-book versus livro impresso*

Entre o *livro eletrônico* ou digital e o livro tradicional, impresso, quer em termos de aquisição quer em termos de práticas e modalidades de leitura, como fazer a escolha? Ambos os formatos, independentemente das suas funcionalidades, parecem estar condenados à coexistência. Todavia, que aspetos distinguem o *e-book* do livro impresso? A distribuição (maior, à escala universal, por cópia e descarregamento); a(s) funcionalidade(s); a gestão (a partir de uma plataforma de mediação através da *Internet*); a quantidade (produz-se apenas um exemplar, sendo os demais descarregados e comercializados ou acedidos gratuitamente, através de uma plataforma); Tecnologias (caraterísticas técnicas que influenciam funcionalidades e a interoperabilidade); dispositivo de leitura; preço; acessibilidade; garantia de qualidade; padrões e interoperabilidade; preferências do utilizador; *layout* e paginação; e leitura contextual (Carreiro, 2010). De seguida, apresentam-se em síntese algumas dessas caraterísticas que distinguem o livro impresso do *e-book* (Quadro 1).

Quadro 1: E-book vs. livro impresso: principais diferenças

	E-book	Livro impresso
Formato	Arquivo digital (ex. PDF, ePUB, MOBI, FB2, AZW/AZW3)	Objeto físico, em papel
Portabilidade	Maior (Centenas de livros num único dispositivo)	Menor (Cada exemplar ocupa espaço físico)
Experiência sensorial	Ajustes personalizados (de fonte, brilho, modo noturno) permite pesquisa (localizar palavras ou trechos) e <i>links</i> interativos	Sensação tátil, cheiro do papel, leitura sem distrações interativas no ecrã, apesar de a leitura poder ocorrer em simultâneo com a partilha da experiência, por exemplo, em comunidades de leitores, nas redes sociais digitais, como no <i>Bookstagram</i> , no <i>BookTok</i> ou no <i>Booktube</i>
Acessibilidade a conteúdos e outros recursos	Recursos, como leitura em voz alta, dicionários integrados, anotações digitais.	Depende de recursos externos (ex.: lupa, audiolivro separado)
Custo	Sem impressão ou transporte, geralmente mais barato	Envolve impressão, logística e <i>stock</i> , o que aumenta o preço
Distribuição	Via <i>download</i> , imediata	Requer aquisição presencial ou envio físico, mais tempo
Durabilidade	Não sofre desgaste físico, mas depende de dispositivos e energia	Pode durar décadas/séculos, se adequadamente manuseado, conservado e preservado
Impacto ambiental	Contribui para a redução do abate de árvores (menos papel), mas envolve produção de dispositivos e consumo energético	Consome papel e tinta, mas não exige dispositivos eletrónicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Segundo a DGLAB (2014, p. 4), dois dos principais requisitos para a definição de livro eletrónico são o seu formato e a sua interatividade. O mesmo documento menciona a questão da proteção dos direitos de autor no ambiente digital, sendo esta complexa devido à facilidade de acesso e partilha na *Internet*. Por isso, destaca-se o mecanismo *Digital Rights Management* (DRM), um “sistema utilizado para evitar a pirataria, que assegura os direitos autorais e estipula a difusão por cópia, mediante as várias circunstâncias e condições” (DGLAB, 2014, p. 6). O referido documento da DGLAB desenvolve o tema dos dispositivos de leitura e os critérios para a sua escolha, desde o *Sony Reader* ao mais recente *Kindle*, com a tecnologia *e-ink*; destaca dois dos principais tipos de dispositivos para a leitura de *e-books*: *e-readers* e *tablets*; salienta, também, os formatos mais

utilizados, como o *EPUB* e o *PDF*, tendo as suas diferenças conforme o dispositivo a ser utilizado; apresenta um quadro com os formatos suportados por cada dispositivo existente e os principais critérios de avaliação para a aquisição de dispositivos de leitura de *e-books* e de *tablets*; menciona, ainda, a tendência *Bring Your Own Device* (BYOD), onde cada utilizador se responsabiliza por utilizar o seu próprio dispositivo para a leitura de *e-books* emprestados pelas bibliotecas.

Existem diversos dispositivos para a leitura de *e-books*, distinguidos pelos formatos que suportam (Quadro 2):

Quadro 2: Dispositivos e formatos suportados

Dispositivo	Origem	Formatos Suportados
<i>Sony Reader</i>	<i>Sony Corporation</i> – Tóquio, 1946	<i>EPUB, PDF, TXT, RTF, DOC, DOCX, BBeB, JPEG, PNG, GIF, BMP, MP3.</i>
<i>Kindle</i>	<i>Amazon</i> - EUA, 2007	<i>AZW, AZW1, AZW3, MOBI, PRC, TXT, PDF</i>
<i>PocketBook</i>	<i>PocketBook Internacional S.A</i> – Suíça, 2008	<i>EPUB, EPUB DRM, PDF DRM, PDF, FB2, FB2.ZIP, TXT, DJVU, HTM, HTML, DOC, DOCX, RTF, CHM, TCR, PRC, MOBI, ACSM, AZW, AZW3, CBZ, CBR, CBT, MP3, TTS.</i>
<i>Nook</i>	<i>Barnes & Noble</i> – EUA, 2009	<i>EPUB, PagePerfect, PDF, PDB, CBZ, TXT, DOC.</i>
<i>Ipad</i>	<i>Apple</i> – EUA, 2010	<i>EPUB, EPUB3, PDF, IBA</i>
<i>Kobo</i>	<i>Indigo Books & Music</i> - Canadá, 2010	<i>EPUB, EPUB3, FLEPUB, PDF, MOBI, TXT, HTML, RTF, JPEG, PNG, GIF, BMP, TIFF, CBZ, CBR MP3.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Assim, entre o *e-book* e o livro impresso, a opção depende de diversos fatores: a experiência de leitura que o leitor deseja obter; o peso do livro impresso e do *e-reader*; a possibilidade de o *e-reader* poder armazenar vários *e-books* ao mesmo tempo (Sage et al. 2020), entre outros.

O desenvolvimento de *e-readers* tem contribuído decisivamente para o sucesso dos *e-books*, conseguindo simular alguns aspetos do livro impresso, entre outros: *e-ink*, uma tinta para os livros digitais que simula a tinta dos livros impressos; o som de folhear um livro impresso; a textura de uma folha.

Também a disponibilização do acesso à *Internet* nos *e-readers*, e a consequente ligação às redes sociais digitais, que permite a partilha do livro e leituras como no *Bookstagram* ou no *BookTok*, contribuiu para o seu sucesso, a par da leitura de *e-books* no *smartphone* ou no *tablet*; os círculos de leitura digitais, criados no âmbito das redes sociais, ampliaram o universo de partilhas de avaliação e comentários de livros, ajudando a promovê-los, ao mesmo tempo que permite, com uma ligação *Wi-Fi*, o acesso, por exemplo, a um dicionário *online* (Coutinho & Pestana, 2015). Acrescente-se a facilidade de alterar ou acrescentar conteúdo a um *e-book*; a facilidade de aquisição, sem deslocação a loja física, apesar de se poder argumentar no mesmo sentido em relação ao livro impresso.

Dentre os formatos de *e-book* mais utilizados encontra-se o EPUB disponibilizado em livrarias que vendem livros digitais, dada a possibilidade de efetuar descarregamento gratuito, a par de uma versão *premium*. Na verdade, por regra, os *e-books* são mais baratos do que os livros impressos (Coutinho & Pestana, 2015).

Face a estas condicionantes, identificam-se algumas vantagens e desvantagens na prática da leitura através de *e-book*. Do lado das vantagens, afirma-se o respeito pela preservação do ambiente, designadamente da floresta, contribuindo para a redução do abate de árvores necessárias para o fabrico do papel dando, assim, um contributo para o Desenvolvimento Sustentável; naturalmente, uma coleção de *e-books* ocupa menor espaço, pelo menos em termos de espaço físico; maior facilidade no transporte de obras, acesso a obras menos recentes, pela sua disponibilização na *Web*, bem como a leitura no escuro, desde que se tenha eletricidade ou a bateria carregada. A estas vantagens, López Yepes (2004, p. 141) acrescenta outras:

Entre sus ventajas pueden contarse: la de no tener gastos de gestión; gran facilidad de uso, al contar con enlaces para su lectura en forma no secuencial; el poder incluir audio, gráficos y color; se adquieren baján-

dolos sencillamente al ordenador, pudiendo el autor conocer al usuario y comunicar con él, a la vez que el usuario puede modificar, suprimir y completarlo con textos, siempre dejando a salvo los derechos de la propiedad intelectual; son manejables al no precisar el soporte material del papel, lo que les hace ecológicos por su propia naturaleza; y pueden localizarse infinidad en los catálogos que circulan por Internet.

Segundo o documento *Livros Eletrônicos: documento de apoio da DGLAB*, a leitura digital oferece vantagens como o acesso nos 365 dias do ano, ultrapassando os limites físicos de uma biblioteca, ao possibilitar que o leitor aceda remotamente à informação que pretende: “Com o livro eletrônico, o utilizador não se encontra confinado à biblioteca, sendo-lhe dada a possibilidade de ultrapassar os limites físicos da mesma e aceder 24 horas por dia / 7 dias por semana a um serviço” (DGLAB, 2014, p. 4). São, também, destacados desafios como as limitações financeiras, conflito de interesses com editores, instabilidade de formatos, oferta limitada do mercado em língua portuguesa e barreiras técnicas e de licenciamento.

Do lado das desvantagens, sem bateria ou dispositivo, não há leitura; a luz da tela do dispositivo usado pode causar fadiga ocular em leituras prolongadas; menor experiência sensorial (ausência do toque, cheiro e estética do livro físico); notificações podem interromper a concentração na leitura; alguns formatos não funcionam em todos os dispositivos de leitura havendo, por isso, restrições de uso; produção de dispositivos e consumo energético. Também,

algunas desventajas que presentan se pueden reducir a las imperfecciones que se originan al hacer su versión en el propio ordenador o en impresoras, si sus capacidades son limitadas, además de tener que renunciar al libro tradicional, a las obras artísticamente presentadas y al sistema convencional de estanterías y depósitos librarios. (López Yepes, 2004, p. 141)

Aponta-se, ainda, a necessidade de maior investimento no início da produção de livros digitais; o consumo elevado de energia elétrica dos dispositivos escolhidos para a leitura de *e-books*. Independentemente das vantagens e desvantagens, os Estados Unidos da América (EUA) e o Reino Unido, com destaque para a Penguin e a Springer, são os países com maior valor de crescimento em termos de produção e comércio de *e-books*. O Reino Unido assume um lugar de destaque também pelo número elevado de *e-readers*, podendo inferir-se, por consequência, um grande número de leitores de *e-books*. Estes dois aspetos evidenciam um mercado em crescente, sobretudo em língua inglesa (Coutinho & Pestana, 2015).

Thompson (2021) apresenta o conceito *Bookwars*, onde descreve os conflitos entre as editoras tradicionais e os novos intermediários tecnológicos, como a *Amazon*, na forma como os livros são produzidos, distribuídos e consumidos, mas rejeita a ideia do fim do livro físico. O mesmo autor destaca requisitos para definir um *e-book*, no âmbito do conteúdo e da sua forma: “The ebook is commonly understood as a book that is delivered to the reader as a digital file rather than as a physical object, and read on a screen rather than by turning the physical pages of a print-on-paper book” (Thompson, 2021, p. 68).

Hildebrand-Schat *et al.* (2021) desafiam as fronteiras entre o livro impresso e o livro digital e propõem que o livro é apenas um objeto material e um espaço digital interativo, demonstrando a natureza híbrida do livro entre o papel e o ecrã, transformando a edição, a arte e a leitura em práticas interdependentes: “Analogue and digital books exist in parallel, exerting reciprocal influence upon one another” (Hildebrand-Schat *et al.*, 2021, p. x). Estes autores referem que os requisitos para considerar um *e-book* são complexos, passando pela distinção de formatos, conteúdo multimodal, funcionalidade e critérios formais.

No século XXI, vivemos uma verdadeira “Era da Informação”, marcada por um enorme volume de escrita e leitura, impulsionada pela

Internet e pelos dispositivos digitais, de modo que “nunca se leu tanto em nenhum outro momento histórico” (Cardoso, 2014, p. 564). A leitura em ambientes digitais coexiste com a leitura em suportes impressos, não a substituindo, mas antes ampliando as suas modalidades. Com efeito, os leitores passaram a interagir com múltiplos suportes — tanto o papel como os ecrãs — sem que haja a necessidade de optar exclusivamente por um modelo em detrimento do outro.

4. Estudos de e-books nas Bibliotecas Públicas

A presença dos livros eletrónicos em bibliotecas públicas tem sido objeto de investigação internacional, revelando grande diversidade de abordagens, desafios e soluções em diferentes contextos culturais, tecnológicos e institucionais. A análise dos estudos permite apreender tendências comuns e especificidades regionais quanto à implementação, à adoção, ao uso e às políticas.

Polónia: inclusão e parceria digital

Augustyn *et al.* (2024) analisam a parceria entre as bibliotecas públicas polacas e a *Legimi* (distribuidor comercial de livros digitais), destacando o alcance da oferta de e-books e os modelos de financiamento. A introdução dos e-books é vista, sobretudo, como estratégia de promoção da inclusão, beneficiando utilizadores com deficiência visual, baixos rendimentos ou dificuldades de deslocação, através do acesso remoto e gratuito. Os resultados mostram o crescimento de empréstimos digitais e de novos utilizadores ativos, ressaltando que a parceria com plataformas representa uma solução pragmática aos desafios da era digital. No entanto, persistem desafios de financiamento, equidade de acesso, gestão e preservação dos conteúdos digitais.

Reino Unido: experiência do utilizador e literacia infantil

Dearnley *et al.* (2004) exploram as reações de utilizadores e bibliotecários face à implementação de um projeto que introduziu coleções de *e-books* nas bibliotecas públicas de Essex, sublinhando vantagens como portabilidade, personalização e privacidade, mas também limitações ergonómicas, autonomia de bateria e experiência sensorial. O estudo reconhece que a implementação dos *e-books* não depende só da tecnologia, mas também da capacidade de as bibliotecas oferecerem apoio e formação a utilizadores e a bibliotecários. Já Maynard e McKnight (2001) destacam potenciais benefícios dos *e-books* para o desenvolvimento da literacia infantil, sobretudo devido à utilização de multimédia e interatividade, com a possibilidade de incluírem sons, animações e *links*, tornando a leitura mais envolvente e promovendo a acessibilidade, em especial com crianças com necessidades especiais. Destaca-se que “there was a positive attitude towards including e-books as part of the children’s library service, and a high proportion of libraries offered access to them, the majority through main libraries” (Maynard & McKnight, 2001, p. 11).

Estados Unidos da América: desafios operacionais e mercado editorial

Moyer e Thiele (2012) desenvolveram um estudo sobre o programa de empréstimo de dispositivos *Kindle* em bibliotecas públicas dos EUA, destacando desafios operacionais e logísticos enfrentados durante a sua implementação. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se: Licenciamento e direitos de autor - restrições impostas por editoras e fornecedores, que limitam o número de leitores simultâneos com acesso ao mesmo *e-book*, além de estabelecerem condições específicas para empréstimo digital; Divisão digital:

barreiras relacionadas com a exclusão tecnológica, especialmente em áreas rurais ou entre utilizadores sem dispositivos próprios ou acesso à *Internet*, comprometendo a equidade no acesso aos serviços; Impacto orçamental - necessidade de realocação de recursos financeiros, uma vez que as bibliotecas são obrigadas a destinar parte do orçamento originalmente previsto para coleções físicas à aquisição de conteúdos digitais.

Espanha: tendência de crescimento e satisfação

Navarro-Molina *et al.* (2015) referem que “la lectura digital está experimentando una tendencia claramente en alza, respaldada tanto por el sector editorial como por los lectores” (p. 2). O estudo revela satisfação dos utilizadores, apesar de algumas dificuldades iniciais de manuseamento das plataformas digitais. Outro estudo, conduzido por Arroyo-Vázquez *et al.* (2023), analisa a utilização de *e-books* no contexto universitário, enfatizando o papel central das monografias no ensino superior e a crescente necessidade de acesso a livros eletrónicos. Essa necessidade é particularmente relevante para estudantes em regime remoto, configurando-se como um tema estratégico para compreender a transição digital nas bibliotecas académicas. A pesquisa evidencia que a adoção de *e-books* complementa os recursos tradicionais e responde também a exigências de flexibilidade e acessibilidade impostas pelas dinâmicas educacionais.

Brasil: estratégias de introdução e perceções

A adoção dos *e-books* em bibliotecas públicas brasileiras apresenta atraso relativamente aos EUA e à Europa, mas encontra avanços a partir das experiências internacionais. Serra e Silva (2017) sugerem o

empréstimo de dispositivos como estratégia inicial, recomendando a priorização de conteúdos digitais em acesso aberto e licenciados para múltiplos dispositivos. Araújo (2016) evidencia que o suporte não altera significativamente os comportamentos de leitura dos jovens, que procuram múltiplos formatos: “o leitor jovem, quando se interessa por uma obra literária, em geral, cogita as outras possibilidades de oferta do mesmo conteúdo em formatos diferentes” (Araújo, 2016, p. 89). Viegas (2012) apresenta uma reflexão sobre o papel dos *e-books* nas bibliotecas públicas, destacando os seus benefícios e desafios. A autora aplicou questionários a bibliotecários de forma a compreender as suas perceções sobre o tema e os participantes reconheceram que necessitam de estar constantemente atualizados de forma a acompanharem as exigências da sociedade digital.

Itália: modelos de aquisição e impacto digital

Formiga (2021) explora práticas de aquisição e empréstimo de *e-books* nas bibliotecas públicas italianas, destacando o crescimento da sua aquisição até 250% nos primeiros meses de 2020, identificando custos únicos e permanentes, políticas de inclusão e equidade, e incentivo ao empréstimo interbibliotecário. Destaca que “il digitale si presenta come un’ulteriore possibilità per mettere maggiormente in rete le biblioteche perché se praticano la condivisione e la cooperazione nei servizi garantiscono anche agli editori la vendita di titoli” (Formiga, 2021, p. 575).

França: barreiras legais, técnicas e comerciais

Dillaerts e Epron (2014) evidenciam atraso na integração dos *e-books* e barreiras para aquisição e empréstimo, destacando preocu-

pações de editores com perda de vendas e restrições legais: “*décalage significatif entre le nombre de titres disponibles pour les bibliothèques et ceux qui sont disponibles pour le grand public*” (Dillaerts & Epron, 2014, p. 80). O Projeto PNB (*Prêt Numérique en Bibliothèque*) é experimental e visa desenvolver um modelo de empréstimo digital adaptado ao contexto das bibliotecas públicas francesas, com o objetivo de criar “*un modèle ouvert de distribution des livres numériques dans le respect du rôle de chaque acteur*” (Dillaerts & Epron, 2014, p. 83). À data do estudo, os autores assumiram que o modelo de empréstimo de *e-books* nas bibliotecas públicas francesas ainda estava em fase experimental, condicionado por barreiras legais, técnicas e comerciais.

Suécia: restrição de oferta e dependência de plataformas

Maceviciute e Wilson (2013) sublinham a dependência das bibliotecas suecas face à plataforma *Elib*, que oferecia uma seleção limitada e escassa de títulos:

We cannot decide what we want to buy, what literature we want to promote and offer to borrowers. It feels awful to be dependent on the vendor. The publishers keep certain books in quarantine and remove the titles willy-nilly. The title choice is very small for adults and virtually non-existent for children and young people. (Maceviciute & Wilson, 2013, p. 4)

O estudo baseou-se num inquérito nacional realizado a todas as bibliotecas públicas da Suécia com uma taxa de resposta de 63,3%. Apesar da elevada literacia digital e do avanço tecnológico do país, persistem barreiras políticas e estruturais bastante significativas na oferta e no acesso a *e-books*.

Dinamarca: transformação do mercado editorial

Worsøe-Schmidt (2019) demonstra que o empréstimo de *e-books* alterou radicalmente a relação entre bibliotecas públicas e o mercado editorial:

the lending of e-books has disrupted the traditional understanding and interaction between the public library system and the commercial book market. In addition, the Danish library system through the partnership has taken on a new function in relation to the commercial market, namely acting as the engine in building a market for Danish e-books. (Worsøe-Schmidt, 2019, p. 95)

República Checa / Chéquia: preferências e barreiras geracionais

Prokop e Stejskal (2020) investigaram as preferências de leitura de *e-books* entre diferentes gerações de utilizadores, com o objetivo de proporem recomendações para uma gestão mais eficiente das bibliotecas públicas na era digital. O estudo baseou-se num inquérito *online* aos frequentadores da Biblioteca Municipal de Praga, em 2019, explorando variáveis como géneros literários preferidos, dispositivos utilizados para leitura, canais de comunicação adotados e a disposição dos utilizadores para pagarem por serviços digitais de leitura. Os resultados fornecem subsídios relevantes para compreender padrões de consumo de conteúdos digitais e orientar estratégias de adaptação das bibliotecas públicas às transformações tecnológicas e às expectativas dos diferentes segmentos etários, concluindo que “e-books have not been accepted by consumers and have become merely an extension of service offer” (p. 1), e sugerindo estratégias segmentadas para diferentes públicos. Stejskal *et al.* (2021), no estudo mediante dois inquéritos realizados em 2019, com a participação de 2.400 respondentes, analisaram os fatores determinantes do comportamento de leitura digital e as barreiras asso-

ciadas. Os resultados indicam que a maioria dos participantes demonstra preferência por livros impressos, enquanto apenas uma parcela minoritária opta por *e-books*. Entre os que preferem livros digitais, observa-se que o acesso ocorre predominantemente por meio de recursos gratuitos disponíveis na *Internet* ou via serviços oferecidos pelas bibliotecas. As principais barreiras identificadas incluem o apego ao formato físico do livro e o desconforto visual decorrente da ausência de dispositivos adequados para leitura digital. Esses resultados evidenciam que, apesar da expansão das tecnologias digitais, persistem limitações culturais e tecnológicas que influenciam a adoção de *e-books*, exigindo estratégias específicas para mitigar tais obstáculos.

Canadá: colaboração entre bibliotecas e editoras

Crawley (2013) destaca desafios técnicos e a importância da colaboração entre o Conselho Canadano de Bibliotecas Urbanas e editoras canadianas, através do consórcio de editoras de língua inglesa eBOUND para o lançamento de plataforma piloto de *e-books*.

Escandinávia: equilíbrio entre setores

Liguzinski *et al.* (2024) analisam o empréstimo de *e-books* como oportunidade de acesso à informação, mas apontam a disputa de interesses económicos entre editoras e bibliotecas, dependente de constante diálogo e adaptação de políticas.

Portugal: mercado embrionário e perspetivas

Carvalho (2012) observou que, apesar de infraestruturas preparadas, as vendas de *e-books* permanecem baixas e os utilizadores são

tradicionalistas, embora se observe esperança nas jovens gerações. Silva e Catanho (2021) indicam que, nos EUA, os *e-books* ganharam destaque no mercado editorial, mas em Portugal o impacto continua reduzido. Os autores analisam qualitativamente a comunidade do *Bookstagram* no mercado do livro, comparando os mercados editoriais dos EUA e Portugal, entre 2012 e 2020, e, consequentemente, o mercado dos *e-books*. Segundo estes autores, nos EUA, “los *e-books* también se posicionaron como un factor significativo en el mercado editorial”, mas, apesar do crescimento, “los libros físicos continuaban ganando terreno en el mercado” (p. 36), destacando que os *e-books*, tal como os livros impressos, se tornaram um forte componente dos lucros do mercado editorial americano. Em contrapartida, em Portugal, segundo os mesmos autores, os *e-books* não assumiram o mesmo destaque no mercado editorial. Ao longo deste estudo fica perceptível que o impacto do *e-book* no mercado nacional é muito mais reduzido e a análise dos dados centra-se, essencialmente, nos livros impressos. Em suma, o desenvolvimento e a integração dos *e-books* no mercado editorial americano assumem valores muito maiores que no mercado português, não só em vendas, mas também na atenção dos utilizadores do *Bookstagram*.

CONCLUSÃO

A evolução do *e-book* ultrapassa a simples digitalização do livro impresso, distinguindo-se deste com características inovadoras, funcionalidades modernas e potencial de interatividade e personalização do momento de leitura de cada utilizador de uma biblioteca pública. Estas características desafiam a definição clássica de leitura e de livro como objeto, para introduzirem novas experiências ao leitor e à sociedade digital, tornando o *e-book* uma ferramenta valiosa para a democratização do conhecimento e a promoção da inclusão social.

De forma a ser possível responder à questão de investigação, foi adotada uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório, orientada pelo paradigma construtivista, a partir de uma revisão da literatura narrativa onde foram identificados estudos e projetos sobre o uso de *e-books* nas bibliotecas públicas no panorama internacional.

Como resultados e de modo a atingir o objetivo de apreender o lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas no panorama internacional, foram produzidos alguns pontos considerados essenciais: a dicionarização do conceito de *e-book*; as diferenças entre *e-book* e livro impresso; e os *e-books* nas bibliotecas públicas através da análise de diferentes estudos.

Foram destacados diversos conceitos das últimas décadas de livro eletrónico, refletindo as suas mudanças tecnológicas e concetuais. Pode afirmar-se que o *e-book* não é uma substituição do livro impresso, mas sim um novo recurso de leitura, de forma mais interativa e adaptável, com ferramentas que aumentam a experiência da leitura, a sua acessibilidade e portabilidade. O conceito de *e-book* engloba uma diversidade de formatos (como o *EPUB*, *PDF* ou *MOBI*) e uma diversidade de dispositivos para a sua utilização, como *e-readers* para a leitura de *e-books*, computadores e *tablets*.

Após a análise dos estudos internacionais distinguem-se as características do livro impresso e do *e-book*, tais como o formato, a portabilidade, a experiência, a acessibilidade, o custo, a distribuição e a durabilidade. A diferença entre estes dois formatos não reside apenas no formato, mas também na experiência de leitura e no acesso ao conhecimento, tendo o desenvolvimento de *e-readers* contribuído decisivamente para o sucesso dos *e-books*, conseguindo transformar a leitura de um *e-book* numa experiência muito idêntica à leitura em livro impresso. Complementarmente, foram distinguidas vantagens e desvantagens do livro eletrónico.

O lugar dos *e-books* nas bibliotecas públicas foi analisado através de diversos estudos internacionais sobre o tema. Numa perspetiva reflexiva, considera-se que a implementação e a consolidação dos

livros eletrónicos nas bibliotecas públicas têm avançado de forma desigual, sendo influenciadas por fatores económicos, tecnológicos, culturais e políticos. Países como EUA, Reino Unido e Polónia apresentam modelos mais dinâmicos e inclusivos, enquanto Portugal, França, Suécia e Brasil enfrentam limitações estruturais, legais e de mercado. As estratégias variam entre o empréstimo de dispositivos, investimento em plataformas comerciais, incentivo ao acesso aberto e colaboração entre setores, com destaque para a necessidade de negociação constante entre editoras e bibliotecas.

Os estudos analisados podem ser agrupados em cinco categorias principais. A primeira refere-se aos modelos de acesso e financiamento, que abrangem diferentes estratégias, como parcerias institucionais, utilização de plataformas comerciais e regimes de licenciamento aberto ou restrito. A segunda categoria diz respeito à inclusão e equidade, destacando iniciativas voltadas para a ampliação do acesso a novos públicos, a promoção da acessibilidade para pessoas em situação de vulnerabilidade e o desenvolvimento da literacia digital.

A terceira categoria aborda os desafios operacionais, legais e de mercado, incluindo restrições impostas pelos modelos de licenciamento, a dependência das bibliotecas em relação aos fornecedores, questões de sustentabilidade financeira e limitações técnicas. A quarta categoria concentra-se no comportamento dos utilizadores, analisando aspetos como preferências geracionais, modos de leitura, níveis de satisfação e resistência cultural à adoção de formatos digitais. A quinta categoria trata do impacto no mercado editorial, evidenciando a transformação dos modelos de negócio, a adaptação das editoras às novas dinâmicas digitais e o papel das bibliotecas como agentes promotores da leitura eletrónica.

Esta análise revela a crescente centralidade dos *e-books* nas bibliotecas públicas, sublinhando que a expansão sustentável depende da resolução de desafios institucionais, do investimento em inovação e da promoção da inclusão informacional para todos os públicos.

Os *e-books* apresentam uma tendência de crescimento nos acervos das bibliotecas públicas, como principais agentes da inclusão digital, da literacia digital e da inovação na educação e cultura, sendo que esta investigação evidencia algumas desigualdades na implementação dos *e-books* nas bibliotecas públicas pelos diferentes países. De qualquer modo, a promoção da literacia e da inclusão digitais através de *e-books*, como indiciador da transição digital da sociedade e de inovação parece dever-se mais à emergência de projetos de disponibilização e empréstimo de *e-books* sobretudo através das Bibliotecas Públicas, reforçando a dimensão digital das coleções, do que da promoção de práticas de mediação e formação dos utilizadores para o incremento do seu uso e apropriação. Esta dimensão encontra-se, aliás, ausente dos estudos, talvez por escassez de recursos, designadamente humanos, nas bibliotecas.

O panorama internacional revela diversos ritmos e níveis de integração dos *e-books*, com avanços e desafios distintos: países como, por exemplo, os EUA e o Reino Unido demonstram uma maior integração dos *e-books* nas bibliotecas públicas, com parcerias institucionais, financiamento público e políticas inclusivas. Em contraste, países como, por exemplo, a França e o Brasil, enfrentam diversos obstáculos estruturais, legais, para além da resistência dos utilizadores ao formato digital, onde persistem barreiras significativas como o apego ao formato físico, instabilidade de formatos e plataformas, entre outros.

A experiência com a utilização de plataformas digitais, tem-se tornado algo essencial para a leitura de *e-books* tais como a plataforma *SimplyE*, da Biblioteca Pública de Nova Iorque; o *Adobe Reader*, principalmente nas bibliotecas do Reino Unido; a *eReolen*, nas bibliotecas da Dinamarca; o *Ebound*, nas bibliotecas do Canadá; e a *Enki*, a *ReadersFirts* e a *Douglas County Libraries* nos EUA, demonstrando que o sucesso na integração de *e-books* nas bibliotecas depende de fatores tecnológicos, humanos e institucionais, sendo essencial

a dedicação por parte de todos os intervenientes – bibliotecários, leitores e editores.

No contexto nacional, iniciativas como a BiblioLed revelam o potencial das bibliotecas públicas portuguesas para liderar projetos inovadores, apesar de a comunidade de utilizadores destacar-se como tradicionalista, tendo um menor impacto no mundo dos *e-books* face à realidade americana ou inglesa.

A análise destes estudos contribuiu para a perceção da crescente centralidade dos *e-books* nas bibliotecas públicas, destacando-se que a expansão sustentável depende da resolução de desafios institucionais, do investimento em inovação e da promoção da inclusão digital, e por esta mediação de outros tipos, para todos os públicos.

Em síntese, o presente estudo demonstra que o papel dos *e-books* nas bibliotecas públicas é central na transformação digital da atual sociedade, ainda que tenha alguns desafios para enfrentar. O futuro destes, nas bibliotecas públicas, depende da capacidade de estas se reinventarem, conciliando a tradição com a modernidade, de forma a responderem aos desafios mencionados, assegurando sempre, essencialmente, o acesso inclusivo à informação e ao conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- Araújo, M. D. V. (2016). *Práticas de leitura literária digital entre leitores jovens* [Tese de doutoramento, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/BUOSAPCPUR>
- Arroyo-Vázquez, N., Alvite-Díez, M.-L., Rodríguez-Bravo, B., & de Cos González-Taladriz, L. (2023). E-books in Spanish university libraries: An analysis of online social sciences degrees. *The Journal of Academic Librarianship*, 49, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2023.102809>
- Augustyn, K., Liguzinski, M., & Siwecka, D. (2024). Digital books in Polish public libraries: Case study of partnership with the commercial distributor Legimi. *Public Library Quarterly*, 43(6), 691-723. <https://doi.org/10.1080/01616846.2024.2317073>
- Cacaly, Serge (1997). *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation*. Nathan.

- Carreiro, E. (2010). Electronic Books: How Digital Devices and Supplementary New Technologies are Changing the Face of the Publishing Industry. *Publishing Research Quarterly*, 26 (4), 219–235. <https://sci-hub.st/10.1007/s12109-010-9178-z>
- Carvalho, P. M. O. de (2012). *A importância e o futuro do e-book no mercado livreiro em Portugal* [Projeto de Mestrado, ISCTE]. <https://repositorio.iscte-iul.pt/HANDLE/10071/4907>
- Catanho, C. (2020). *Bookstagram: uma nova forma de cativar leitores: os casos dos Estados Unidos da América e Portugal* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44139>
- Cortês, J. M. (2012). *13.º Encontro da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas*. http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/etc/Documents/13EncontroRNBP_Com_JoseManuelCortes.pdf
- Coutinho, P. & Pestana, O. (2015). E-Books: evolução, características e novas práticas para o mercado editorial. *Páginas a&b*, 3(3), 169-195. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/672>
- Crawley, D. (2013). Public libraries and e-books: After a tumultuous honeymoon, seeking a stable marriage. *Felicitier*, 59(1), 21–23.
- Cunha, M. B. da, & Cavalcanti, C. R. de O. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Briquet de Lemos.
- Dearnley, J., McKnight, C., & Morris, A. (2004). Electronic book usage in public libraries: a study of user and staff reactions to a PDA-based collection. *Journal of Librarianship and Information Science*, 36(4), 175-182. <https://doi.org/10.1177/0961000604050568>
- DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. (2013). *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública*. (2.ª ed. inteiramente rev.). http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/DiretrizesIFLA_2ed_rev.pdf
- DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. (2014). *Livros eletrónicos: documento de apoio*. http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc23_Livros%20Eletronicos%20Maio2014.pdf
- Dictionary of Information and Library Management* (2006). London: A & C Black.
- Dillaerts, H., & Epron, B. (2014). La place du livre numérique dans les bibliothèques publiques françaises: État des lieux et prospective. *Canadian Journal of Information and Library Science*, 38(2), 80–96. <https://doi.org/10.1353/ils.2014.0009>
- Faria, M. I., & Pericão, M. da G. (1999). *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia*. Círculo de Leitores.
- Faria, M. I., & Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Almedina.
- Feather, J., & Sturges, P. (2003). (2nd ed.). *International Encyclopedia of Information and Library Science*. Routledge.
- Formiga, F. (2021). Il libro digitale in biblioteca: un continuo work in progress nella distribuzione. *AIB Studi*, 61(3), 569–576. <https://doi.org/10.2426/aibstudi-13336>

- García Ejarque, L. (2000). *Diccionario del archivero bibliotecario: Terminología de la elaboración, tratamiento y utilización de los materiales propios de los centros documentales*. Ed. Trea.
- Hart, C. (2018). *Doing a Literature Review*. (2nd ed.). Sage.
- HildebrandSchat, V., Bazarnik, K., & Schulz, C. (2021). Refresh the book: on the hybrid nature of the book. *Koninklijke Brill NV*. <https://doi.org/10.1163/9789004443556>
- IFLA-UNESCO. (2023). *Manifesto da IFLA-UNESCO para as Bibliotecas Públicas 2022*. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Manifesto_IFLA_PT_2022.pdf
- Landoni, M. (1997). The visual book system: A study of the use of visual rhetoric in the design of electronic books [PhD thesis, University of Strathclyde]. <https://stax.strath.ac.uk/downloads/j38607189>
- Liguzinski, M., Colbjørnsen, T., & Tallerås, K. (2024). Perceptions of e-lending in Scandinavian libraries: Tension and harmony between institutional logics. *International Journal of Cultural Policy*. <https://doi.org/10.1080/10286632.2024.2402902>
- López Yepes, J. (Ed.). (2004). *Diccionario Enciclopédico de Ciencias de la Documentación* (H-Z). Síntesis.
- Maceviciute, E., & Wilson, T. D. (2013). E-Books in Swedish public libraries: Policy implications. In T. Aalberg, C. Papatheodorou, M. Dobrev, G. Tsakonas, & C. J. Farrugia, (Eds.), *Research and Advanced Technology for Digital Libraries* (pp. 29-34). https://doi.org/10.1007/978-3-642-40501-3_4
- Maynard, S., & McKnight, C. (2001). Electronic books for children in UK public libraries. *The Electronic Library*, 19(6), 405–424. <https://doi.org/10.1108/02640470110412026>
- Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative and mixed methods*. (3 ed.). Sage.
- Mastropiero, M. del C. (2008). *Diccionario de Archivística en Español: Con un anexo multilingüe y cuadro de fuentes de las entradas terminológicas*. Alfagrama.
- Moyer, J. E., & Thiele, J. (2012). E-books and readers in public libraries: Literature review and case study. *New Library World*, 113, 262–269. <https://doi.org/10.1108/03074801211226346>
- Navarro-Molina, C., Alonso-Arroyo, A., Vidal-Infer, A., Valderrama-Zurián, J. C., & AleixandreBenavent, R. (2015). La satisfacción de uso de los dispositivos e-reader en una muestra de estudiantes universitarios españoles. *Revista Española de Documentación Científica*, 38(3). <http://dx.doi.org/10.3989/redc.2015.3.1224>
- Norte, M. B. (2010). *Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação: Inglês/Português*. Cultura Acadêmica.
- Prokop, V., & Stejskal, J. (2020). Cross-generation analysis of e-book consumers' preferences – A prerequisite for effective management of public library. *Information*, 11(2), 72. <https://doi.org/10.3390/info11020072>

- Prytherch, Ray (2005). *Harrod's librarians' glossary and reference book: a directory of over 10,200 terms, organizations, projects and acronyms in the areas of information management, library science, publishing and archive management*. (10th ed.). Ashgate.
- Reitz, J. M. (2014). *Online Dictionary for Library and Information Science*. https://odlis.abc-clio.com/odlis_e.html#electronicbook
- Sage, K., Piazzini, M., Downey, J. C. & Masisela, L. (2020). Reading from print, laptop computer, and e-reader: differences and similarities for college students' learning. *Journal of Research on Technology in Education*, 52(4), 441-460. <https://doi.org/10.1080/15391523.2020.1713264>
- Serra, L., & Silva, J. (2017). Empréstimo de dispositivos de leitura em bibliotecas: Análise de experiências. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 22(2), 264-276. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2701>
- Silva, C. G. da, & Catanho, C. (2021). Bookstagram y los mercados editoriales estadounidense y portugués. *Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación*, 53, 25-41. <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2021.i53.02>
- Stejskal, J., Hajek, P., & Prokop, V. (2021). The role of library user preferences in the willingness to read and pay for e-books: Case of the Czech Republic. *The Electronic Library*, 39(4), 639-660. <https://doi.org/10.1108/EL-01-2021-0001>
- Thompson, J. B. (2021). *Book wars: the digital revolution in publishing*. Polity Press.
- Worsøe-Schmidt, L. (2019). The e-book war in Denmark. *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(1), 95-105. <https://doi.org/10.1177/0961000616685641>

Apêndice 1 – Dicionarização do termo “Livro eletrônico”.

Ano	Termo	Conceito	Fonte
1999	Livro eletrônico	Aquele em que as palavras ou códigos foram substituídos pelos de uma outra linguagem ou código legível por máquina.	(Faria e Pericão, 1999, p. 380)
2000	Libro electrónico	Pequeño, pero potente ordenador en forma de libro y pantalla de cristal líquido en forma de página, en la que se puede reproducirse a voluntad las páginas de un impreso para su cómoda lectura en cualquier lugar.	(García Ejarque, 2000, p. 282)
2003	Electronic book	The result of integrating classical book structure, or rather the familiar concept of a book, with features that can be provided within an electronic environment is referred to as an electronic book (or e-book), which is intended as an interactive document that can be composed and read on a computer. From the conceptual side, it is an attempt to overcome the limitations of paper books by adding a series of useful features that are made possible through the nature of an electronic environment. The main features of electronic books are that they are dynamic, reactive and can be made available in different formats and/or editions in a short time. For this reason the translation from paper to electronic environment is not appropriate for every type of publication and for every type of reader: the process of reading and the tasks readers are attempting to complete have a central role in judging the suitability of this translation. In any case the cognitive overhead that results from the special environment chosen (i.e. the computer) represents a valid reason for carefully considering the appropriateness and the method of realizing this conversion. The fact that technology is able to represent documents on the screen is not a sufficient reason for translating every piece of paper into electronic format. It is important to define different kinds of use corresponding to different types of document. These range from ancient manuscripts to modern examples of hyperliterature.	(Feather & Sturges, 2003, pp. 168-171)
2004	Libro electrónico	Dispositivo portátil que está preparado especialmente para poder leer versiones electrónicas de libros, si bien en la actualidad cualquier ordenador de bolsillo permite por medio de software necesario convertirlo en un libro electrónico. Pequeño ordenador en forma de libro y pantalla de cristal líquido en forma de página en las (sic) puede reproducirse, a voluntad, escritos para ser leídos con comodidad en cualquier lugar. En ingl. <i>electronic book</i> o simplemente <i>e-book</i>. Es el libro presentado en formato electrónico. No conta, por tanto, ni con papel, ni con tipo alguno de encuadernación, y su soporte, sin tamaño, ni peso, es totalmente virtual. Su tirada se reduce a una copia electrónica y su distribución se convierte en circulación por la red, con disponibilidad abierta a los usuarios. Los formatos del libro electrónico presentan ya mucha variedad, en la que se destacan como más extendidos el <i>Adobe Acrobat Reader</i>, con distribución gratuita y disponible en plataformas Unix, Windows y Macintosh. De características similares es el <i>Microsoft Reader</i>. Hay también libros electrónicos disponibles en formatos HTML y en Word y como ficheros de imagen tipo <i>TIF (Tag/Tagged Image File Format)</i>, con inconvenientes tales como el de la inseguridad de mantener el original, la falta de manejabilidad, junto con una visualización más defectuosa y dificultades de tamaño en las imágenes, desventajas éstas que quedan a salvo en los formatos que ofrecen las primeras marcas reconocidas.	(López Yepes, 2004, pp. 141-142)

2006	e-book	A battery-powered portable reading device displaying text on a high-resolution screen. Also called electronic book.	(Dictionary of Information and Library Management, 2006, p. 63)
2008	Libro electrónico	Libro que no fue editado en soporte papel o cualquier otro soporte físico, sino que está almacenado como archivo y es accesible y comercializable como tal.	(Mastropiero, 2008, p. 114)
2008	Livro eletrônico	<i>e-book, electronic book, interactive book, multimedia book</i> O que foi convertido ao formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim; livro digital, livro interativo, livro multimídia. <=> hiperdocumento.	(Cunha & Cavalcanti, 2008, p. 233)
2008	Electronic book	Em português livro electrónico, versão digital de um livro, artigo ou outro documento; segundo alguns autores, trata-se de um termo vago, que é usado para descrever um texto ou monografia sob forma electrónica.	(Faria e Pericão, 2008, p. 441)
2010	electronic book	(e-book) livro eletrônico, é a versão digital de um livro impresso em papel.	(Norte, 2010, p. 20)
2014	Electronic book	A digital version of a traditional print book designed to be read on a personal computer or e-book reader. Although the first hypertext novel was published in 1987 (Afternoon, A Story by Michael Joyce), electronic books did not capture public attention until the online publication of Stephen King's novella Riding the Bullet in March 2000. Within 24 hours, the text had been downloaded by 400,000 computer users. Some libraries offer access to electronic books through the online catalog. A universally accepted format and simple delivery system are needed.	(Reitz, 2014)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).